

O APOSTOLADO DA MULHER CATÓLICA

Discurso de Sua Santidade Pio XII às participantes no

XIV Congresso Internacional da União Mundial das

Organizações Femininas Católicas

(29-9-57)

Levadas pelo desejo de oferecer ao Pai comum, em homenagem de respeito e afectuosa devoção, o fruto de cinco anos de apostolado e generosa dedicação ao serviço da Igreja, estreitai-vos aqui à Nossa volta, queridas filhas da "União Mundial das Organizações Femininas Católicas" e Nós sentimos profunda comoção perante este testemunho de adesão filial. Ao dizer-vos da Nossa alegria e da Nossa satisfação, felicitamos em vós os trinta e seis milhões de mulheres católicas inscritis nas Organizações Nacionais que fazem parte da vossa União e vós representais aqui.

Comprezemo-Nos primeiramente em sublinhar a importância da vossa Associação e a amplitude da influência que ela soube adquirir, e em virtude da qual tendes agora Estatuto Consultivo junto do Conselho Económico e Social das Nações Unidas, da UNESCO, da FAO da OIT, da UNICEF, do Conselho da Europa e da Organização dos Estados Americanos. Dest'arte é-vos possível dar a conhecer nos mais diversos sectores da opinião pública, o pensamento da Igreja acerca do desenvolvimento da personalidade da mulher e da sua missão no mundo moderno.

O PROBLEMA DA "PROMOÇÃO DA MULHER"

Fundação Cuidar o Futuro

Este problema, que habitualmente é designado sob a fórmula " Promoção da mulher", não é verdade que se encontra, efectivamente, no primeiro plano das preocupações de numerosas Associações Femininas Internacionais, de tendências diversas, protestantes, neutras, ou marxistas, como também das Organizações Internacionais Oficiais ? Ora, a sociedade contemporânea sobre principalmente nos países de formação recente, profundos convulsões; planteiam-se multidão de problemas novos que desejais tratar com o máximo de segurança com espírito de plena fidelidade à doutrina cristã; quereis estar seguras de interpretar, através da vossa acção, a vontade da Igreja que sobre vós faz confiança e espera dos vossos esforços a renovação cristã duma civilização inquinada de laicismo, de marxismo ou desorientada por movimentos desordenados erroneos.

Éis a razão porque Nós rogais que vos demos directrizes que esclareçam o vosso proceder e vos estimulem ao trabalho. Podeis e deveis fazer vossa, sem restrições o programa de " Promoção da Mulher", que sobre imensas esperanças à multidão inumerável de vossas irmãs ainda submetidas a costumes degradantes, ou vítimas de miséria, da ignorância do meio ambiente em que vivem, da falta total de meio de cultura e formação. Mas esta " Promoção da Mulher" querei-la vós concebida em termos cristãos, na luz da fé, sob a perspectiva da redenção e da vossa educação sobrenatural.

Os vossos inquéritos , levados a cabo em diferentes países da América Latina, da Ásia e da África, deixaram-vos a descoberto bem claramente o apelo urgentíssimo que se eleva destas regiões e espera a resposta verdadeiramente compreensiva e satisfatória, que valha em todos os planos da vida intelectual e social, e sobretudo que vá ao encontro das verdadeiras necessidades espirituais. Para ajudar-vos nesta pesada tarefa queríamos Nós falar-vos na missão do apostolado da mulher católica nos seus três aspectos: o apostolado da verdade , o apostolado do amor, o apostolado da acção.

I

O APOSTOLADO DA VERDADETrês pontos essenciais

Para fazer voltar ao recto caminho uma civilização gravemente desorientada, é preciso começar pela rectificação dos principios e ideias erroneas que comandam na prática as posições tomadas. Aliás, todo o apostolado bem concebido começa pela reflexão pela consideração intelectual das verdades básicas, sobre as quais se apoiam todos os passos ultteriores. Limitar-Nos-temos aqui a três pontos essenciais que devem formar as vossas convicções pessoais e derigir as vossas intervenções apostolicas, a saber a relação da mulher para com Deus, a mulher pertença de Cristo, a sua dependencia da Igreja.

Relação da mulher para com Deus

A verdade mais desconhecida dos homens de hoje, ao menos nas suas atitudes habituais e no entanto a mais fundamental para vós, é a relação da mulher para com Deus. A mulher vem de Deus: deve-lhe a existencia, as características do seu ser, da sua função terrestre, e o destino eterno que há-de coroar o cumprimento fiel da sua missão. Esta verdade que já a própria razão dá a conhecer, adquire à luz da fé o seu pleno significado e uma certeza absoluta que vos prestará apoio indispensável quando vós encontrardes expostas ao fluxo das ideias que o romance, o cinema, e o teatro, difundem sem cessar entre as massas e lhos dão, da mulher, um conceito profundamente viciado.

Conheceis suficientemente o ensinamento da fé católica acerca da origem do homem e da mulher para que seja preciso expolo aqui em pormenor. Criou Deus a ambos à sua imagem e semelhança, isto é, como seres intelegentes e livre, capazes de conhecer, de amar, capazes também de se perpetuarem, de dominarem a criação e de a utilizarem para seu bem próprio e para o serviço dEle. Esta origem divina da criatura humana não se impõe só como facto passado ou futuro, mas como facto actual, como uma realidade de todos os instantes, porque em momento algum Deus cessa de dar a existencia a cada ser humano de imprimir na sua intelegencia o selo da Sua presença, de depositar no seu coração uma atracção invensível para o bem, para o absoluto, para a felicidade perfeita. É por isso que o sentido da vida humana se pode resumir numa palavra: " buscar a Deus," procurar Aquele que sem cessar chama a Si a sua criatura, para comulala cada vez mais da plenitude da sua vida e do seu amor.

Que atitude adopta o mundo moderno em face desta verdade fundamental da origem divina do homem e da mulher? Vós sabei-lo pela experiencia directa que tendes do vosso meio e pelos diversos inquerittos que as Organizações Femininas realizam em diferentes regiões do mundo acerca da condição da mulher. A ideia de Deus aparece como superflua num mundo que tombou entre as mãos dos homens, sob o poder da ciencia e da técnica, e do qual foram eliminadas as crenças incomodativas e as superstições. Esta atmosfera de ateísmo combativo ou latente ameaça de forma mais grave à mulher do que ao homem tanto na vida pessoal como na sua função social: porque, frisá-lo-emos ainda mais adiante pelas suas disposições e notas e pela função para a qual a sua natureza a destina, a mulher está mais em harmonia com as realidades espirituais; apreende-as mais facilmente, vive delas mais conscientemente interpreta-as e torna-as sensíveis aos outros, em particular aqueles que estão a seu cargo como esposa e como mãe. a sua dignidade pessoal, o respeito que lhe é devido, são motivados, em primeiro lugar, pela salvaguarda desta missão espiritual e, portanto, em ultima análise, pela sua proximidade com relação a Deus. O respeito pela mulher e o reconhecimento da sua função verdadeira estão esbrecitamente ligados aos conceitos religiosos do grupo social a que ela pertence.

Vedes assim qual será o primeiro objectivo do vosso apostolado ao serviço da verdade: restaurar a fé em Deus em toda a sua integridade, porque Deus é a fonte de vosso ser e o fim último para o qual vos encaminhais e porque a elevação da condição da mulher supõe como o primeiro estadiam o refortalecimento do principio.

Deus, não só outorgou à mulher a existencia mas também a personalidade feminina da sua estrutura fisica e psiquica responde a um designio particular do creator. O homem e a mulher são imagens de Deus e segundo o seu próprio modo de ser são pessoas iguais em dignidade, possuindo os mesmos direitos, sem que se possa sustentar de forma alguma que a mulher seja inferior. Com efeito, é chamada a colaborar com o homem na preparação e desenvolvimento da raça humana e nesse ponto assume a função delicada e sublime da maternidade: esta contem alegrias e penas de intensidade pouco comuns porque

implica inensa responsabilidade de dar à luz a criança, de a proteger, de a alimentar, de velar pelo seu crescimento e pela sua primeira educação, de a seguir com solicitude durante o período difícil da adolescência e de a preparar assim para as responsabilidades da idade adulta. Foi por isso que Deus dispensou a mulher dons inestimáveis que lhe permitem transmitir não só a vida física, mas também as disposições mais íntimas da alma e as qualidades de orden espiritual e moral que determinam o character. Os estudos modernos de psicologia colocan assazmente em evidencia a complexidade e originalidade da natureza feminina para nos dispensarem de nos determos neste ponto. Notemos ainda que estas mesmas qualidades se desenvolvem tambem, felizmente, em todos os domínios da vida social e cultural; constituem mesmo um contributo indispensavel, e as civilizações, que as desconhecem, ou regeitam a sua influência, sofrem fatalmente deformação mais ou menos graves que entram a sua expansão e as condenam cedo ou tarde à esterilidade e ao declínio.

Se a mulher expressa comente o dom de si mesma num matrimonio e através da maternidade pode tambem responder às intenções divinas de maneira mais directa e fazer frutificar as suas riquezas espirituais pela virgindade consagrada que longe de se fechar-se em si mesma ou fugir aos deveres da existência, responde ao desejo de uma doação mais total, mais pura, mais generosa, do próprio ser. Em país cristão, como em terra de missões, a mulher que renuncia ao matrimonio para se entregar sem obstaculos ao trabalho de aliviar doentes, de consolar os infelizes, à educação das crianças, de melhorar a sorte das família manifesta assim, aos espiritos não dominados por preconceitos a presença e a acção divinas. Desempenha, dessa forma, a sua vocação própria com fidelidade mais alta e com o máximo grau de eficácia.

Compreendeis facilmente, queridas filhas, as consequencias para que o vosso apostolado derivam dos principios e dos factos que acabamos de relembrar. Ao proporem-vos trabalhar com todas as vossas forças no sentido da elevação da mulher e da expansão do seu influxo na vida social, tomais tambem o compromisso de não desenvolver os seus dons senão dentro duma perspectiva cristã, a única realmente capaz de lhes conferir verdadeiro e pleno valor. Que progresso maravilhoso em todos os continentes, que elevação radical do nivel social e cultural dos povos, se todas as mulheres tomassem consciencia do designio de Deus sobre as suas pessoas e consagrassem a sua influência a torna-Lo conhecido e amado !

A mulher, pertença de Cristo Fundação Cuidar o Futuro

A segunda verdade que desejaríamos frisar como uma das bases do apostolado da mulher católica, é a de ser ela pertença de Cristo. Este facto encontra-se claramente expresso na Escritura em muitos dos seus passos; aliás, deriva da natureza mesma da obraada redenção. Como podereis vós salvar os outros se não lhes levar a Cristo ? E como podereis vós levar-lhes, a Cristo, se O não possuis vós mesmas ? " Tudo é para vós" diz o Apostolo das nações " mas vós, vós sois para Cristo" (1 Cor. III, 23). Tal é a convicção profunda que penetra toda a alma cristã governa a sua vida e dirige o seu apostolado. Vós transmitis aos outros a Verdade e a Graça de Cristo; o Evangelho, os sacramentos, a liturgia, as promessas da ressurreição, e da vida eterna, dirigem-se a vós em toda a sua plenitude, e se não parece indispensável nos países cristãos a demonstração de tal Verdade, é necessário que ela apareça fulgurante de esplendor e caridade nos países da Asia e da Africa, por toda a parte onde os cultos pagãos mantem ainda vivases concepções da mulher que a diminuem ou a relegam para plano inferior. Aliás basta ler o Evangelho e a história da Igreja, para nos darmos conta imediatamente de que nenhuma forma de heroismo ou de santidade é inacessivel para as mulheres e que, em todos os campos de apostolado, elas ocupam e ocupam cargos variados e insubstituiveis.

O facto de a mulher ser pertença de Cristo assume no casamento especial relevo que o apostolo S. Paulo vigorosamente faz ressaltar. Com efeito, escrever ele aos éfesios: " Maridos amai vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e se entregou a si mesmo por Ela " (Eph 5,25). " As mulheres sejam submissas a seus maridos, como ao Senhor do mesmo modo que a Igreja é submissa a Cristo, que as mulheres o sejam tambem em tudo ao próprio marido (ibid 5-22,24). Ao elevar o casamento dos baptisados à dignidade de sacramento, Cristo conferia aos esposos uma dignidade incomparável e assinalava uma função redentora à união deles. Quando afirma que as mulheres devem ser submissas ao marido como a Igreja o é a Cristo. S. Paulo estabelece entre os esposos uma diferença ben nítida, mas, isso mesmo, salienta a força que os associa um ao outro e mantem a indissolubilidade do vínculo que os liga. Os Estados modernos e os povos jovens, que depois da última guerra alcançaram a independência ou a ela aspiram, tendem, cada vez mais na própria legislação e costumes, a colocar em pé de igualdade o homem e a mulher na família, como no plano social, politico e social. Esta evolução apresenta alguns aspectos legítimos e outros que o são menos, sobretudo quando se inspira em principios

materialistas? Nós não queremos aqui discutir esta questão demasiado vasta, mas só queremos recordar-vos que o vosso apostolado deve manter firmemente o conceito cristão da esposa e do papel da mulher na família: este conceito é o único que inspira aos conjuges o verdadeiro respeito e estima mutuos, a dedicação sem reservas, a fidelidade total e, acima de tudo, o amor pronto para todo o sacrifício e para todo o perdão. A união de Cristo e da Mulher encontrou o seu maior esplendor e a sua perfeita plenitude e realização na Virgem Maria. " O Verbo fez-se carne e habitou entre nós " (Ic.1,14). Foi pela Virgem Maria que Deus assumiu a natureza humana e se inseriu na raça dos filhos de Adão. A dignidade da mãe de Deus atraiu sobre Maria graças insignes e extraordinários privilégios, a preservação do pecado original e de toda a falta pessoal, o esplendor das virtudes e dos Dons do "espírito Santo, a participação íntima em todos os mistérios da vida de Cristo, nos seus sofrimentos, na sua morte, na sua ressurreição, a participação na sua obra na Igreja, e a participação da sua realeza sobre todas as criaturas; tudo isso lhe foi dado por ser Ela Mãe de Deus, e por assim ter desempenhado uma missão única na redenção do mundo.

Quais as consequências de tudo isso para vós mesmas e para o vosso apostolado? Em primeiro lugar, deveis daí conceber nobre orgulho do vosso sexo. Foi duma mulher que o poder do Altíssimo cobriu com a sua sombra, que a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, tomou a sua carne e o seu sangue, sem colaboração de homem. Se a vida revela até que profundidades de vicio e da abjeção, a mulher por vezes doce, Maria mostra até onde a mulher pode subir, em Cristo e por Cristo, até se elevar acima de todas as criaturas. Que civilização, que religião elevou jamais o ideal feminino a tamanhas alturas e o exaltou até semelhante perfeição? O humanismo moderno, o laicismo, a propaganda marxista os cultos não cristãos ainda os mais desenvolvidos e difundidos, nada oferecem que possa mesma ser comparado a esta visão, ao mesmo tempo tão gloriosa e tão humilde, tão transcendente, no entanto tão facilmente acessível!

Queríamos traçar-vos em esboço o ideal da mulher tal qual a Fé vo-lo apresenta: encontrai-lo em Maria e de mesmo se exolice pela intimidade dos vinculos que a ligam a Cristo. No modo de proceder da vossa vida pessoal, em todo o vosso apostolado, não percais nunca de vista este exemplo: seja ele que inspire as vossas palavras, as vossas atitudes, todos os vossos passos, quando vos applicardes a por em foco a dignidade da mulher e a nobreza da sua missão.

Não basta contudo conhecer a Maria e as suas grandezas; é preciso também aixinhar-se d'Elle e viver na erradiação da sua presença. Uma mulher católica dedicada quentrogue ao apostolado sem devoção fervorosa à Mãe de Deus, seria quasi uma contradição. A devoção a Maria esmentará em vós uma melhor compreensão de Cristo e união mais intensa aos seus mistérios. hacedereis por assim dizer a Cristo dos braços de sua Mãe e Elle vos ensinará a amá-lo e a imitá-lo. Pedi-lhe que vos dê a força de A seguir até ao extremo na fé e no amor ardente! pedi-lhe que vos ajude a centuzir as mulheres de hoje pelo caminho que leva até Elle!

Dependência da mulher para com a Igreja

Uma vez que se compromete a desempenhar uma tarefa histórica, a mulher católica encontra-se imediatamente assaltada por um formigueiro de idéias, de opiniões, de tendências, de sistemas que a solicitam de todos os lados; importa por isso que saiba orientar-se com facilidade segundo as circunstâncias e que possua para isso normas seguras que lhe permitam traçar a si mesma uma linha de procedimento, bem como força moral indispensável para permanecer-lhe fiel e descobrir e corrigir os erros eventuais. Onde encontrará ela, senão no seio da comunidade cristã, na Igreja Católica, esta regra firme de pensamento e de acção?

Por vontade do seu divino Fundador, a Igreja é depositária da Revelação sobrenatural, é guardiã e única intérprete autorizada da mesma; o magistério que exerce no que respeita a esse depósito sagrado supõe o poder de emitir juizo acerca de toda a verdade, pois que o destino eterno do homem é unico, e nada na sua vida escapa a esta finalidade. As realidades culturais, políticas, sociais e morais exercem todas um fluxo sobre a orientação do seu proceder; encarregada de o conduzir até Deus e na posse de meios infalíveis de discernir o verdadeiro do falso, a Igreja tem capacidade para apreciar o valor exacto dos princípios intellectuais e morais, bem como as exigências da verdade nas situações concretas da vida individual e social.

Dáí que, no seu modo de proceder pessoal, como no seu apostolado, a mulher católica, antes de mais, deve preocupar-se por permanecer em estreito contacto com o manancial vivo da luz que o Senhor colocou na sua Igreja: toda a vez que ela permaneça sob a sua direcção, aceite os seus ensinamentos e observe as suas directrizes, goza de segurança infinitamente preciosa, a qual confere a todos os seus empreendimentos uma autoridade e uma estabilidade derivadas das da própria Igreja.

Alguns quiseram limitar o objecto da competência do magistério eclesiástico ao domínio dos princípios e excluir dele o dos factos da vida concreta. Pretende-se que este depende do leigo, que o leigo tem ali o seu campo próprio no qual desenvolve uma competência que falta à autoridade eclesiástica. Baste-Nos repetir aqui que esta afirmação é insustentável: na medida em que se trata não de verificar simplesmente a existência de um facto material, mas de apreciar as interferências religiosas e morais que êle supõe, o destino sobrenatural do homem está em jogo e por consequência a responsabilidade da Igreja está comprometida; esta pode e deve, em virtude da sua missão divina, e das garantias recebidas para este efeito, definir a medida de verdade e de erro que contem tal ou tal linha de procedimento, tal ou tal maneira de agir. Pelo facto da Igreja se recusar a ver limitado individualmente o campo da sua autoridade, não suprime nem diminui com isso a liberdade e a iniciativa dos seus filhos. A Hierarquia Eclesiástica não é toda a Igreja e não exerce o seu poder do exterior à maneira dum poder civil, por exemplo, que trata com os seus subordinados unicamente no plano jurídico. Vós sois membros do Corpo Místico de Cristo enxertados nele como em organismo animado por um só Espírito, vivendo duma única e mesma vida. A união dos membros com a cabeça não implica, por forma alguma, que eles abdicuem da sua autonomia ou renunciem a exercer as suas funções; muito ao contrário, é da cabeça que eles recebem sem cessar o impulso que lhes permite agir com força e exactidão, em perfeito coordenação com todos os outros membros, para proveito de todo o corpo.

Oxalá as mulheres católicas alimentem com alegria o sentimento de pertencem, até ao mais fundo do seu ser, ao corpo da Igreja, como pessoas livres e responsáveis, e assegurem da sua parte o desempenho das funções que lhes estão reservadas e contribuem para o crescimento e expansão da mesma Igreja!

Fundação Cuidar o Futuro

II

O APOSTOLADO DO AMOR

O Apostolado da Verdade, do qual acabamos de vos traçar algumas directrizes, seria, em grande parte, ineficaz, se não tivesse o seu prolongamento no Apostolado do Amor e no Apostolado da Acção. Estes dois apostolados não constituem de facto senão dois aspectos da mesma realidade, porque o amor autêntico aspira a ser traduzido em obras, ao passo que os actos, ainda os mais heróicos na aparência, permanecem desprovidos de valor se não são também mensageiros dum amor sincero. Todavia como a mulher é chamada por natureza a manifestar mais a presença e o papel de elemento afectivo, convém que consagremos a este último atenção especial e que declaremos qual o lugar que êle ocupa nas actividades apostólicas das vossas associações.

A caridade inspiradora das obras

Recordamos em primeiro lugar o que é o apostolado católico e seus meios de acção. Sabeis bem que não é a simples transmissão duma doutrina, dum conjunto de exposições dogmáticas e de regras de proceder. Por muito necessário que seja tal género de ensino não vai além do lançar dum fundamento; o essencial está na prática destas verdades, na caridade vivente, inspiradora das obras e requerida absolutamente para a plenitude da fé. Desta caridade deve evidentemente estar cheio aquele que exerce o apostolado: é esta caridade que ele comunica ao anunciar o Evangelho e mesmo antes de o anunciar. É essa mesma caridade que ele verá nascer e expandir-se no coração dos seus protegidos, como flor nascida da semente por êle lançada. Por isso a primeira garantia de êxito no vosso apostolado será possuídos, vós mesmas, em abundância, este tesouro do amor de Deus, que penetra o amor humano, o dilata, o diviniza e, através dos mais humildes sinais, o torna capaz de alcançar aquelas regiões da alma onde a pessoa livre e responsável renuncia ao seu orgulho, ao seu egoísmo, aos seus apegos desregulados, para se abandonar ao amor divino que vem invadi-la e a querer conduzir na linha dos seus próprios desígnios.

Para que a vossa caridade consiga este resultado deverá provavelmente tri-
 lhar caminhos longos e semeados de obstáculos, porque não espereis fazer compreender
 e aceitar as riquezas do dom de Deus, a homens pecadores, cegos pelas paixões, sem os
 ter preparado pacientemente para isso. A economia da redenção dispõe as realidades
 humanas para receber e levar em si o que é divino; aceita-as tais quais são, na sua
 miséria e impotência e empreende a tarefa de as modelar, de as purificar, de as corri-
 gir sem afrouxar, como uma mãe acolhe o filho que Deus lhe deu, e o ama e lhe consagra
 o seu tempo e as suas forças para que ele um dia venha a ser um homem pronto a enfren-
 tar a vida. O que geralmente dá a medida da grandeza do amor e do seu heroísmo é a
 fidelidade em prover, até aos mínimos pormenores, e com delicadeza infinita, a todas
 as necessidades dos que toma a seu cargo.

Ajuda em favor das populações necessitadas

Frisastes vós mesmas nos vossos inquéritos que se espera a vossa ajuda em
 favor das populações necessitadas no triplice plano espiritual, cultural e material,
 só uma acção conduzida simultâneamente nestes três planos pode deter eficazmente o a-
 vanço do materialismo, do comunismo e das seitas. O trabalho de evangelização atraí-
 gora portanto o Evangelho, se se detivesse na simples proclamação da mensagem cristã
 e descuidasse as suas interferências práticas, em particular as que a doutrina social
 da Igreja pôs em evidência. A caridade verdadeira pede-vos que ameis os homens como
 Cristo os amou, - Cristo que não podia mandar embora para suas casas os seus ouvintes,
 antes de lhes ter dado de comer para que não pioressem pelo caminho (cfr. Mar. 8,3).
 Mas é preciso que a vossa dedicação apareça, sem equívoco, animada pelo amor de Deus,
 e não só por um sentimento natural de piedade ou de simpatia. Pouco importa, aliás,
 que consigais sempre despertar nos outros o eco que corresponda aos vossos esforços de
 servir; vós não trabalhais para merecer o reconhecimento ou affecto que vos dedicarão
 em troca. Mas seja o vosso desinteresse o índice de pureza das vossas intenções, como
 sugere o Apóstolo S. Paulo no seu hino famoso à caridade: "A caridade é paciente; a
 caridade é cheia de bondade. A caridade não é invejosa, não é infatuada nem altiva. A
 caridade não faz nada de indecoroso, não procura o seu próprio interesse, não se exas-
 pera, não suspeita mal. Não folga com a injustiça, mas alegra-se com a verdade. A ca-
 ridade tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta". (I Cor. 13,4-7).

A caridade ajuda-vos a também a adivinhar instintivamente as necessidades
 dos outros; far-vos-á sentir os chamamentos do Reino de Deus, mostrar-vos-á quais os
 pontos ameaçados em que a vossa intervenção é requerida. Permitir-vos-á triunfar das
 apreensões e da indolência que procura empurrar para os outros o trabalho mais penoso
 ou as iniciativas difíceis. Sugerir-vos-á os meios mais adequados para chegardes ao
 fim que vos é proposto. A dedicação mais sincera não pode, com efeito, ceder sem dis-
 cernimento a todos os impulsos espontâneos: deve aceitar uma regra, impor a si mesma
 limites. Encontram-se por vezes almas muito generosas, mas incapazes de moderar os
 seus entusiasmos e impulsos, incapazes de aceitar conselhos, de discricção e de prudên-
 cia, de deixar aos outros a liberdade de acção necessária, de suportar as coibições
 que toda a colaboração impõe. Nem sempre é fácil desapegar-se de um bem particular,
 que atrai e satisfaz a sensibilidade para se submeter aos imperativos austeros do bem
 geral. Numa palavra, seja a vossa caridade judiciosa e ordenada. E aqui já entreve-
 des a importância do que dizíamos há pouco a propósito da submissão à Igreja e às suas
 directrizes; esta submissão é tanto mais necessária quanto é certo que a natureza fe-
 minina sofre mais largamente o influxo dos factores affectivos.

Expansão da caridade

Uma das consequências normais do Apostolado da Caridade será o fazê-la
 crescer e purificá-la também em vós mesmas. Entre as conclusões do primeiro estágio
 latino-americano da União Mundial das Organizações Femininas Católicas, haveis notado
 que se encontra no património espiritual, familiar e social da América Latina um pro-
 fundo sentimento religioso de base, uma forte abnegação da vida da mulher, uma eviden-
 te generosidade e um desejo veemente de se expandir. Nós, estamos certos que verifica-
 ções equivalentes se poderiam fazer em muitas outras regiões; em geral, as mulheres,
 às quais vos dirigis, possuem já recursos espirituais incontestáveis mas esses recursos
 muitas vezes têm permanecido escondidos e ocultos por causa das suas condições de vida.
 Não vos dirigis a elas com um sentimento de suficiência, como se tudo tivesséis a dar-
 -lhes e nada a receber delas. Muito pelo contrário, a verdadeira caridade apaga-se
 diante da pessoa que se aproxima, quer receber dela o mais possível, aprecia e dá valor
 aos dons de outrém e cultiva-os. E assim a verdadeira caridade, encontra matéria para

se edificar, mesmo junto dos mais pobres e dos mais desfavorecidos. Porque é tal a lei profunda do amor, que deseja a felicidade do ser amado e o seu crescimento e desenvolvimento em todo o sentido; o seu princípio de crescimento, leva-o a desapegar-se de si mesmo: em vez de se julgar capaz de satisfazer plenamente a outrem por si só, persuade-se de sua impotência e deixa actuar cada vez mais aquele que é o único que possui os corações, - Deus.

Chegada à sua plena expansão e desenvolvimento, a caridade divina manterá facilmente a unidade e a harmonia entre todas as tarefas e afeições, pelas quais se reparte o vosso coração; sem negligenciar nenhum dos deveres que vos incumbem no seio da família e no vosso meio social, encontrareis ainda em superabundância tempo e possibilidade de vos entregardes às actividades apostólicas que o serviço da Igreja requer.

III

O APOSTOLADO DA ACÇÃO

Com isto, eis-Nos chegados à terceira parte da alocução presente: o apostolado da acção. Esclarecidas pelas verdades da fé, arrastadas pelo ardor dum amor de Deus fervoroso e pronto para todos os sacrifícios, ides comunicar à vossa volta estes bens sobrenaturais e, através dos vossos conselhos, dos vossos exemplos, das vossas intervenções, ides tornar-vos para os outros luz orientadora, força que sustem e encoraja. Ainda aqui, a doutrina católica e a experiência secular da Igreja vos proporcionam indicações preciosas, susceptíveis de orientar o vosso apostolado, e de lhe outorgar uma eficácia cumulada. Vamos pois considerar em primeiro lugar alguns caracteres gerais da vossa acção, e a seguir enumeraremos algumas directrizes práticas.

Necessidade da acção

O primeiro ponto que há que ter presente, parece-nos ser o da necessidade da acção, duma acção claramente concebida e querida com firmeza. Toda a atitude de aceitação passiva dos acontecimentos, do deixar-correr, toda a forma de quietismo inerte deve-se repelir. Não podeis de forma alguma expor-vos às censuras do Mestre que castiga o servo porque em lugar de fazer frutificar o seu talento, contentou-se com enterrá-lo no chão (Cfr. Mat. 25, 24-25). Lantai antes o Bom Samaritano da parábola (Cfr. Luc. 10, 30-37), que tinha compreendido os seus deveres para com o próximo e a quem o Senhor propõe como modelo ao seu interlocutor: "Vai e faz o mesmo";

Iniciativa da acção

Mas a vossa intenção não consiste só em prestar a vossa ajuda quando a necessidade imediata se apresenta. Vós aspirais à iniciativa da acção, à espontaneidade da dedicação, e seguís o exemplo do Senhor, ao qual nada forçava a vir à Terra; vindo obedeceu apenas à tendência e inclinação da sua bondade misericordiosa. Que todos os vossos passos respondam constantemente a um impulso duma generosidade inspirada por um amor inteiramente desinteressado? Aliás, Jesus Cristo, antes de subir ao céu, confiou aos seus apóstolos e por eles a toda a Igreja, o encargo de evangelizar o mundo em seu nome. Cada cristão deve, portanto, persuadir-se que uma parte deste encargo recai sobre os seus ombros e que ninguém pode descompenhá-lo em seu lugar!

Universalidade da acção

O terceiro carácter da vossa acção há-de ser a sua universalidade. Vós tendes que socorrer os outros em toda a medida das vossas possibilidades e das necessidades que se manifestam. Esta universalidade manifesta-se em parte no trabalho de cada uma de entre vós, mas bem mais ainda, como é evidente, na vossa União considerada no seu conjunto. Quando 36 milhões de mulheres católicas espalhadas por toda a terra se entregam à realização dum programa comum surgido das exigências da fé e da vida cristã, é sinal de que a sua Associação está certamente marcada pelo selo desta catholicidade, que assinala já a sua própria origem. Com efeito, para quê reunir num congresso internacional, trocar ideias e impressões sobre as experiências realizadas em diferentes países: durante estes cinco últimos anos, senão precisamente para afirmar a universalidade da vossa acção?

Acrescentemos ainda uma nota típica que distingue a vossa união das outras agrupações femininas internacionais. O que em definitivo põem em relevo todos os vossos empreendimentos, o que lhes confere eficácia e êxito, é Deus mesmo, cuja providência n

Nos seus caminhos imprevisíveis se apresenta sempre rodeada dum halo de mistério. Se por vezes os resultados não correspondem à vossa expectativa, se obstáculos intranponíveis detêm à vossa avançada neste ou naquele sector se as vossas intenções, ainda as mais puras, são mal interpretadas, ainda assim não tendes razão alguma de vos deixar vencer pelo desanimo. Nenhum dos vossos esforços se perdeu, estái disso seguras, porque o Senhor vê esses esforços e leva-os em conta; mas Ele tem também os seus planos; Ele considera o conjunto da sua obra e dispõe como entende os diversos elementos dela. Deixai-Lhe a Ele, portanto, as últimas decisões, sem afrouxar no vosso ímpulso e entusiasmo, e sem faltar em nada ao que Ele espera de vós. Assim, evitareis também mais facilmente que a amargura ou a inveja venha perturbar a cordialidade e harmonia das vossas relações com outros que compartilham convosco o mesmo campo de apostolado.

Quanto ao vosso mesmo campo de apostolado e quanto ao trabalho que que nele desenvolveis, Nós verificamos que, há algumas décadas para cá, se vai estendendo constantemente em quasi todos os países, As causas mais diversas como a industrialização, as convulsões sociais, a elevação do nível de vida e de cultura, a criação de novos ramos de técnica, contribuíram para isso e continuam ainda actuar. Presentemente, a mulher encontra colocação em quasi todas as profissões e instituições culturais, sociais, políticas, e até mesmo nos Organismos Internacionais. Tal como as outras, a mulher católica toma parte neste movimento; não poderia, nem aliás o quer subtrair-se a ele; bem ao contrario deve assumir as suas responsabilidades em todos os campos e fazer face às exigências dum apostolado efectivo.

Em cada um dos sectores em que trabalha, na familia, como esposa e mãe, na educação, na vida social, nos organismos legislativos, administrativos, judiciários e nas relações internacionais deve seguir normas religiosas e morais particulares acerca das quais a Igreja, e os Papas muito especialmente, prestaram esclarecimentos úteis. Quando ainda as circunstancias não tinham sido suficientemente definidas já Eles traçaram, de ordinário, os limites que não deviam ser ultrapassados.

EXORTAÇÃO AO APOSTOLADO

A Sé Apostólica não mantém apenas, para com a vossa acção, atitude de tolerância; elle exorta-vos ao apostolado, exorta-vos a entregardes-vos com dedicação à realização do grande dever missionário dos cristãos afim de juntar todas as ovelhas transviadas num só rebanho e sob um só Pastor (Cfr. 1º 10,16). A iniciativa individual tem aqui a sua função ao lado de uma acção de conjunto organizada e conduzida por meio das diversas Associações. Esta iniciativa do Apostolado dos leigos justifica-se perfeitamente mesmo sem prévio "mandato" explicito na Jerarquia. A mãe de família que se ocupa na formação religiosa dos seus filhos, a mulher que se entrega aos serviços de assistência caritativa, a mulher que mostra fidelidade corajosa em salvaguardar a sua dignidade ou o clima moral do seu meio, exercem apostolado verdadeiro. Especialmente nos países em que os contactos com Jerarquia são difíceis ou praticamente impossíveis, uma parte muito ampla recai sobre a iniciativa pessoal quanto à manutenção da fé e vida católica; os cristãos sobre os quais recai este encargo devem em tal caso, com a graça de Deus, assumir todas as suas responsabilidades. E claro, no entanto, que não se pode ainda então, empreender seja o que for que vá contra a vontade explicita ou implicita da Igreja, ou seja contrario por qualquer forma, às regras da fé, da moral, ou da disciplina eclesiástica. Nós sentimos -Nos felizes em distinguirmos entre vós os membros das Associações juvenis da Africa e da Asia. Estas Associações encontram-se agora em face de árduas e consideráveis tarefas, para as quais necessitam do auxílio das suas irmãs mais experimentadas. Não duvidamos um momento que es Congresso venha a reforçar os liames de solidariedade e a garantia de apoio eficaz no seio da vossa União.

Pelo que diz respeito à América Latina, é patente que se impõe um trabalho de urgência em duas direcções: em primeiro lugar, para proteger contra a propagação das crenças não católicas uma fé que se tornou muitas vezes superficial e privada dum sustentáculo dum sacerdócio suficientemente numeroso. Vós propondo-vos, portanto, desenvolver as convicções religiosas pessoais e velar pelo aprofundamento da vida cristã. Em segundo lugar encarais uma acção social extensa para melhorar a situação gravemente deficiente de boa parte da população rural, como também de importantes fracções do proletariado urbano. É urgente incitar as classes dirigentes a que tomem consciencia das exigencias da justiça social e da necessidade da dedicação pessoal na assistência de carácter caritativo, mas sobretudo à que empreender, sem demora, a obra da formação dos ecclis populares, no meio rural e urbano, para que sejam como fermento da massa que a vá trabalhando internamente; estes ecclis são insubstituiveis na obra da elevação religiosa e social das populações abandonadas.

Frisámos, ao princípio desta alocução, que a União Mundial das Organizações Femininas Católica têm estatuto consultivo em muitas organizações internacionais. Pode assim apresentar e fazer valer nos meios neutros, o pensamento católico acerca do desenvolvimento da personalidade feminina e acerca da sua missão no mundo moderno. Nós desejamos que possais tirar partido proveitoso destas relações e exercer através delas o vosso influxo em círculos cada vez mais amplos. É uma forma de apostolado indirecto sem dúvida, mas da mais alta importância. Mesmo que não se obtenham todos os resultados positivos que seriam para desejar, é possível em muitos casos impedir certos desvios ou orientações perigosas.

na Ao terminar esta exposição, agradecendo ao Senhor por tudo o que já realizou através das vossas Associações podemos lançar um olhar de confiança para o futuro. Certamente, ameaças, e das mais graves, não deixam de pesar sobre uma humanidade divina em blocos hostis a braços com a tentação avassaladora dum materialismo impiedoso, que, ora sob o aspecto do gozo egoísta dos bens da terra, ora sob outro aspecto, mais repugnante ainda, o da opressão colectiva de povos e de nações inteiras, pretende entregar o homem a si mesmo, arrancando-o e separando-o totalmente de Deus. Vós, pelo contrário, quereis levar aos indivíduos, às famílias e às sociedades, a mensagem da redenção no plano temporal e espiritual simultaneamente, através da acção combinada de todas as mulheres católicas que graças à vossa união comum, do esforço que as chama solidariamente, como membros viventes da mesma Igreja a fazer penetrar por toda a parte o Reino de Cristo. O triunfo definitivo da fé cristã pode apresentar-se-vos ainda longínquo, mas vós sabeis que é preciso carrear uma a uma as pedras da Cidade Santa, a a qual ajuntará um dia todos os filhos do Pai na alegria e no amor. Lentamente, mas com segurança, a construção vai-se elevando; longe de vos abandonardes à dúvida ou ao pessimismo, trazei à memória as promessas do Senhor, a promessa da sua assistência indefectível e também a promessa da sua vinda gloriosa. " Tereis tribulações no mundo ! " dizia Ele aos seus " mas , coragem ! Eu venci o mundo " (Jo 16,33)

Como penhor da protecção divina e do Nosso affecto paternal, Nós vos concedemos a vós, a todos os membros de vossa União e a todos que vos são queridos, a Nossa Bênção Apostólica.